

«JESUS VIVEU PARA DEUS E PARA OS SERES HUMANOS»

“Textos como «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me», tomados absolutamente fora do seu contexto, marcam de uma maneira profunda a orientação fundamental da piedade cristã, tendo sido considerados como a marca do autenticamente cristão. Sem negar minimamente o seu valor e, muito menos, sem negar o acontecimento central da cruz, o que não podemos continuar a ignorar é que o seu isolamento e descontextualização os deformam gravemente.

Jesus não viveu para a cruz, mas para Deus e para os seres humanos. Esse é o horizonte primeiro e último do seu viver à luz do qual também a cruz pode ser olhada.

A cruz é um acontecimento que brota da plenitude da sua vida e da sua liberdade, a partir das quais Jesus enfrentou a própria morte, testemunhando o valor e a coerência da sua existência. Visto a partir deste contexto o acontecimento da cruz não se altera, mas o seu significado pode ser percebido de outra maneira, pois a ressurreição surge no primeiro plano, como vitória e confirmação definitiva de sua vida, a partir do próprio Deus. A experiência global da sua vida não é de uma vida triste, assombrada pela morte, mas a de uma vida plena, marcada pelo sentido que a relação com Deus lhe dá.

Dentro da mesma linha, podemos afirmar que tem havido uma grave deformação na

mentalidade cristã quando, muitas vezes, parece que só descobre a Deus no preferencialmente negativo. Quase que parece evidente que quando passamos por dificuldades e sofrimentos ali está, com toda a certeza, Deus. Pelo contrário, existe uma certa tendência em excluí-lo da alegria e da felicidade (inclusivamente algumas vezes até parece que temos medo de o recordar nesses momentos, não seja que tudo se altere).

Mas nós sabemos que Deus criou o ser humano para a felicidade e para a plenitude. Por isso me parece evidente que se alegre com as nossas alegrias e que se regozije com o que de bom nos sucede.

Educar para descobrir a Deus nos acontecimentos positivos da vida, constitui, para mim, uma urgência da pedagogia cristã. Na alegria, bem vivida, na realização das nossas plenitudes, anuncia-se a Alegria Definitiva e a Plenitude Última que Deus é. Isto não significa que Deus esteja ausente do sofrimento e da dor. Isso seria desumano. Mas se está aí, é precisamente porque quer transformar a negatividade dessas situações, ajudando a redescobrir o sentido da vida.

Nem sempre, nós cristãos, temos sido capazes de refletir na nossa vida e nos nossos próprios rostos a alegria de Deus. E este é também um dos seus traços fundamentais. Julgo que é também nesta linha que se pode entender o constan-

te apelo que o papa Francisco tem feito a sermos anunciadores e testemunhas da Alegria do Evangelho.

A maneira como olhamos o mundo também me parece ser merecedora de uma referência. O mundo em que vivemos não é perfeito, não está acabado e nele existe muita coisa mal que é urgente alterar. Mas o cristão não pode fugir do mundo, olhando para ele como se fosse obra do mal. Só existe este mundo, que pode e deve ser transformado, à luz do projeto de Deus. Nesta linha parece-me ser verdadeiramente importante e urgente ter bem presente o desafio que nos é dirigido na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: «precisamos de identificar a cidade a partir de um olhar contemplativo, isto é, de um olhar de fé que descubra Deus que habita nas suas casas, nas suas ruas, nas suas praças [...]. Esta presença não precisa de ser criada, mas descoberta, desvendada» (n.º 71).

É nessa mesma direção que se afirma mais à frente: «Torna-se necessária uma evangelização que ilumine os novos modos de se relacionar com Deus, com os outros e com o ambiente, e que suscite os valores fundamentais. É necessário chegar aonde são concebidas as novas histórias e paradigmas, alcançar com a Palavra de Jesus os núcleos mais profundos da alma das cidades» (n.º 74).

Juan Ambrosio, *Celebração das “entradas” de Deus*, in Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura.

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, Jesus começou a explicar aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém e sofrer da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; que tinha de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Pedro, tomando-O à parte, começou a contestá-l’O, dizendo:

«Deus Te livre de tal, Senhor!

Isso não há-de acontecer!»

Jesus voltou-Se para Pedro e disse-he:

«Vai-te daqui, Satanás. Tu és para mim uma ocasião de escândalo, pois não tens em vista as coisas de Deus, mas dos homens».

Jesus disse então aos seus discípulos:

«Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me.

Porque, quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la.

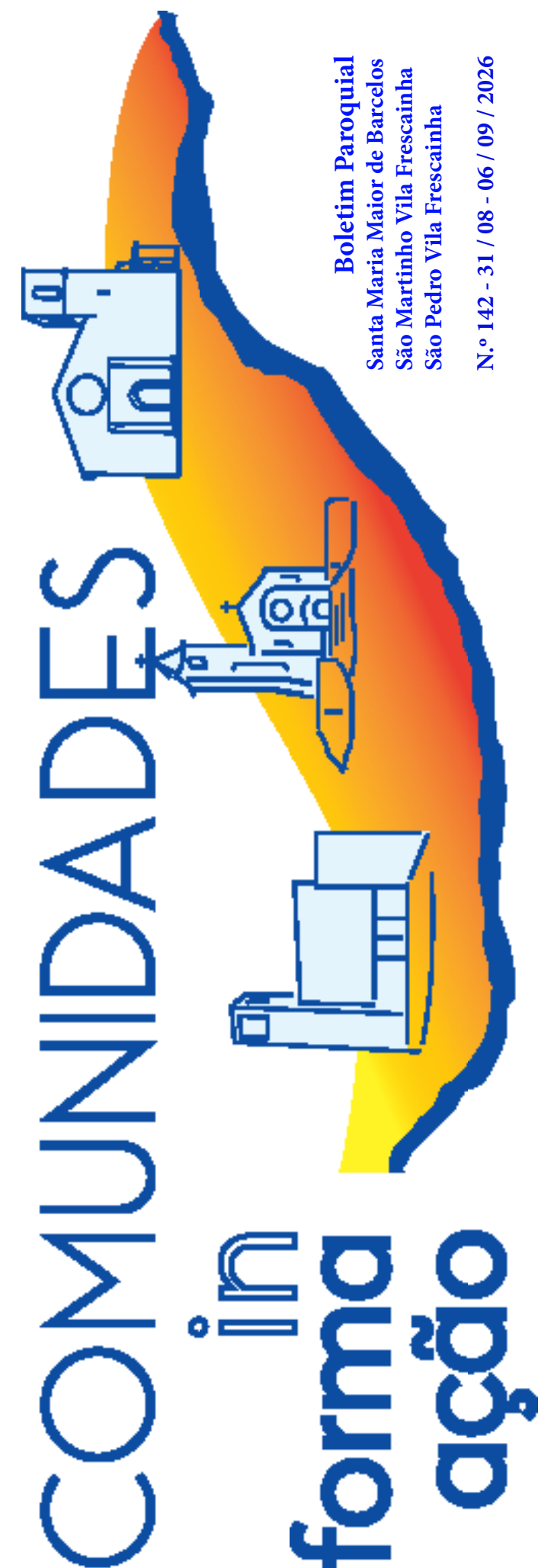
Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida?

O Filho do homem há-de vir na glória de seu Pai, com os seus Anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras»”

(Mateus 16, 21 - 27).

Acção:

- “A quem vai à procura de riquezas que desvanecem, que iludem e desiludem e que, infelizmente, muitas vezes acabam por corromper o coração humano e gerar invejas, rivalidades e conflitos, Jesus continua a repetir a pergunta que formulou há dois mil anos: «Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida?» (Mt 16, 26)” (Papa Leão XIV).



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaíña
São Pedro Vila Frescaíña

N.º 142 - 31 / 08 - 06 / 09 / 2026



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 31/08/2026

(Semana XXII do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Maria Teresa Fernandes Pereira, pais, irmãos, sogros, cunhado e sobrinho.

Terça-feira - 01/09/2026

(Semana XXII do Tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Matriz):** 23º dia de John Grant Webber / Aniv de nasc de Alfredo José da Rocha / Domingos Ferreira da Cruz / Pais de Alice Lima / Alzira Oliveira da Rocha, João Dias Gomes e Armindo Gomes Martins / José Joaquim Martins Loureiro.

Quarta-feira - 02/09/2026

(Semana XXII do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Por motivo de obras, não haverá missa.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Augusto Dias Salgueiro, esposa, filhos e família.

Quinta-feira - 03/09/2026

(São Gregório Magno, Papa e Doutor da Igreja)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Senhor Bom Jesus da Cruz e a Nossa Senhora / Beatriz Gomes Santos Faria, pais e irmãos / Joaquim Araújo Abilheira, pais, sogros, cunhados e genro.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório /

7º dia de Ana Silva Amorim do Rego Cunha / Pe. Dulcínio António Santos Duarte Vasconcelos.

Sexta-feira - 04/09/2026

(Semana XXII do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Senhor da Cruz / Célia Rodrigues.

Sábado (Domingo XXIII do Tempo Comum, Ano A) - 05/09/2026

- **15:00h (Senhor da Cruz):** Casamento de João David Figueiredo Martins e Bárbara Vasconcelos Pinto.

- **16:30h (Capela de S. José):** Por motivo de obras, não haverá missa.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Manuel Augusto Ferreira dos Santos Fernandes.

Domingo XXIII do Tempo Comum (Ano A) - 06/09/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Manuel António de Oliveira Lopes / Rosa Silvestre Lourenço Alves Pereira.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento / Pais de João Loureiro / Maria da Conceição da Silva Durães.

- **15:30h (Igreja do Terço):** José Rafael, José Madrono e Rosa Rodrigues Ribeiro.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Domingo XXIII do Tempo Comum (Ano A) - 06/09/2026

- **09:30h:** Associados do Sagrado Coração de Jesus e Maria / Irmãos e irmãs da Confraria do Santíssimo Sacramento / Aniv de Maria da Conceição dos Santos e Manuel Gonçalves da Silva (*filho*) / Aniv de Maria de Graça Ribeiro Gomes (*irmã, Teresa*) / Aniv de nasc de Zulmira Gomes Lima e marido (*filha, Conceição*) / Fernando Gomes Cardoso Faria (*família*) / Isolina Mimosa Capela Miranda / Luís Gonzaga Gomes Gonçalves (*esposa*) / João Arantes Torres, esposa e família (*filhos*) / José Manuel Cardoso Gomes / Manuel Martins Vilas Boas, Ascensão Pereira de Melo, Maria Luísa Pereira Vilas Boas, António Pinto e Rosa Monteiros de Jesus (*Conceição Vilas Boas*) / Maria da Conceição Miranda Alves do Vale e familiares / Sátiro Costa Carvalho e genro, Manuel Joaquim / António Oliveira da Cruz e família (*esposa*).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 05/09/2026 (Domingo XXIII do Tempo Comum, Ano A) - 19:00h: Acção de graças a Santa Rita / Associados do Sagrado Coração de Jesus / 30º dia de Raúl Fonseca Pereira / Aniv de Carolina Faria Cardoso e filho / Aniv de nasc de António Ferreira Cardoso (*esposa*) / Aniv de José Pereira Cardoso, esposa, Belmira Faria Alves, filho e genro (*Alexandrina*) / Manuel Ferreira e Arminda (*afilhada, Isabel*) / Arménio Miranda Pontes, esposa e tia, Maria Conceição (*Manuel Pontes*) / José Barbosa Peixoto.

Domingo XXIII do Tempo Comum (Ano A) - 06/09/2026 - 08:00h: Irmãos e irmãs da Confraria do Santíssimo Sacramento / Aniv de Deolinda Soares da Costa (*filho, Joaquim*) / Aniv de Ana Silva Guimarães e marido / Clementina Cardoso Vilas Boas / Maria do Carmo Gomes Costa (*filhas e marido*) / Fábio David Cordeiro Veloso, avós, tio, e Susana Margarida Bajão Gonçalves / Maria Rosa da Silva Reis / Bernardino Sousa Amorim (*esposa*) / Teresa Martins Baptista de Sousa Ferreira (*marido*).
- **12:30h: Baptizado de Margarida Costa Lima.**

“A verdadeira liberdade escolhe-se todos os dias”

“O futuro pertence aos homens e às mulheres de paz. Por fim, a justiça triunfará sempre sobre a injustiça, e a violência, apesar das aparências, nunca terá a última palavra.

Nesta terra, ponto de encontro de culturas e religiões, o respeito mútuo constitui o caminho por onde os povos podem caminhar juntos.

Possa a Argélia, com a força das suas raízes e a esperança dos seus jovens, continuar a oferecer um contributo de estabilidade e diálogo na comunidade das nações e nas margens do Mediterrâneo.

Cada povo conserva um património único de história, cultura e fé. Também a Argélia possui esta riqueza, que sustentou o seu caminho nos momentos difíceis e continua a orientar o futuro. Neste património, a fé em Deus ocupa um lugar central: ela ilumina a vida das pessoas, sustenta as famílias e inspira o sentido de fraternidade.

Um povo que ama a Deus possui a riqueza mais verdadeira e o povo argelino conserva esta joia no seu tesouro. O nosso mundo precisa de fiéis assim, de homens e mulheres de fé, sedentos de justiça e unidade.

Por isso, perante uma humanidade ansiosa de fraternidade e reconciliação, é um grande dom e um abençoado compromisso declarar com força e ser sempre, juntos, irmãos entre nós e filhos de Deus!

A quem vai à procura de riquezas que desvanecem, que iludem e desiludem e que, infelizmente, muitas vezes acabam por corromper o coração humano e gerar invejas, rivalidades e conflitos, Jesus continua a repetir a pergunta que formulou há dois mil anos: «Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida?» (Mt 16, 26).

É para todos uma questão fundamental, à qual os mortos que aqui se honram deram a sua resposta: perderam a vida, mas num outro sentido, entregando-a por amor ao seu povo.

A sua história sustente o povo argelino e todos nós no nosso caminho, pois a verdadeira liberdade não se herda simplesmente, mas escolhe-se todos os dias”.

(Papa Leão XIV, *Discurso na Visita ao memorial argelino Maqam Echahid (monumento construído em homenagem aos mártires da Guerra de Independência da Argélia)*, 13.04.2026.